

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA

Departamento de Filosofia (GFL)

Disciplina: Teoria do Conhecimento I (2022/2º)

Professor: Carlos Diógenes Côrtes Tourinho

Horário: quarta-feira e sexta-feira, 11:00 h às 13:00 h



Teoria do Conhecimento I

O objetivo principal do curso consiste em promover, tomando como referência o debate na Filosofia Moderna do século XVIII, uma introdução ao problema dos fundamentos da síntese do múltiplo sensível: afinal, em que se funda a síntese (ligação e unificação) da multiplicidade sensível que nos é fornecida pela experiência? Para Hume, a ligação do múltiplo sensível (bem como a atribuição de identidade em geral) se deve à atuação da imaginação que, apoiada na força do hábito, opera por princípios associativos, despertando em nós o sentimento de crença na permanência e identidade das coisas. Já em Kant, para que o múltiplo sensível se converta numa representação, unificada conceitualmente, torna-se necessária a atuação de um poder “transcendental” de síntese sem o qual a experiência não poderia ser de um “objeto”.

PROGRAMA

1. Contextualizar, tomando como referência o debate na Filosofia Moderna do século XVIII, o problema dos fundamentos da síntese do múltiplo sensível: afinal, em que se funda a síntese (ligação e unificação) da multiplicidade sensível que nos é fornecida pela experiência?
2. Introduzir o problema em questão, apresentando, inicialmente, em Hume: 1) a distinção entre “impressões” e “ideias”; 2) as faculdades da memória e da imaginação; 3) os princípios associativos: “semelhança”, “contiguidade” e “causa e efeito”.
3. Compreender que, em Hume, a ligação do múltiplo sensível (bem como a atribuição de identidade em geral) se deve à atuação da imaginação que, apoiada na força do hábito, opera por princípios associativos, despertando em nós o sentimento de crença na permanência e identidade das coisas. Tal atuação encontra-se, como uma “inclinação”, fundada em habitualidades, não perdendo, portanto, o seu caráter contingente (ou circunstancial).
4. Introduzir o problema da síntese em Kant: os sentidos de “síntese” e a questão fundamental (o que faz com que a experiência seja “de” um objeto, fazendo com que o múltiplo sensível se converta numa representação, unificada conceitualmente?). A formulação de tal questão supõe um poder necessário e, portanto, “transcendental”, de síntese sem o qual a experiência não poderia ser de um objeto.

5. Apresentar a atuação das faculdades da sensibilidade e do entendimento (disposições “passiva” e “ativa” da alma) na “tríplice síntese” da Edição A da *Crítica da Razão Pura* (1781): 1) a síntese da apreensão do múltiplo sensível; 2) a síntese da reprodução na imaginação; 3) e a síntese da reconhecimento (ou reconhecimento) conceitual.
6. Mostrar que, em Kant, a síntese em questão supõe um “eu penso” transcendental como uma representação que não pode ser precedida por nenhuma outra (sendo, portanto, anterior à experiência) e sem a qual as intuições não pertenceriam a um sujeito; em Kant, contrariando a certeza do *cogito* cartesiano, o eu que “pensa” não é o eu que “existe”. Este último é “empírico”, ao passo que o primeiro é “transcendental”.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HUME, D. *Tratado da Natureza Humana*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- HUME, D. *Investigação sobre o Entendimento Humano e sobre os Princípios da Moral*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.
- KANT, I. *Prolegômenos a toda a metafísica futura*. Lisboa: Edições 70, 1987.